

## AS SELEÇÕES BRASILEIRAS DE FUTEBOL FEMININO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES

Amanda Azevedo de Alencar<sup>1</sup>, [azevedoamanda245@gmail.com](mailto:azevedoamanda245@gmail.com)

Andrew Santos da Silva<sup>1</sup>, [andreubr2018@gmail.com](mailto:andreubr2018@gmail.com)

Edimilson José da Silva Neto<sup>1</sup>, [edycouu@gmail.com](mailto:edycouu@gmail.com)

Milena Souto Monteiro<sup>1</sup>, [milenasoutomont@gmail.com](mailto:milenasoutomont@gmail.com)

Saliny Cardoso Gama<sup>1</sup>, [sallyny01santos@gmail.com](mailto:sallyny01santos@gmail.com)

### Resumo:

**Introdução:** O futebol desde sempre foi visto como um esporte destinado aos homens, mas com o decorrer dos anos as mulheres foram ganhando o seu espaço e deixando de serem vistas como o sexo frágil no mundo esportivo. **Método:** O objetivo deste trabalho é analisar as conquistas femininas no mundo do futebol, entre os anos 1920, quando os primeiros índices do futebol feminino foram presenciados até o ano de 2019 quando copa feminina teve maior repercussão, despertando o público para o empoderamento das mulheres que contribuíram para o a valorização do espaço feminino no futebol e na sociedade. **Resultado:** Estima-se que entre os anos de 1920 a 2019 as mulheres, mesmo com toda a dificuldade, conquistaram o direito de participar do mundo do futebol, inspirando outras mulheres, inclusive as que não fazem parte do mundo futebolístico a buscarem seu empoderamento nos diversos espaços da sociedade. **Conclusão:** No decorrer dos anos, as jogadoras ganharam importância e inclusão no mundo futebolístico e em outros cenários da sociedade apesar das diversas barreiras a elas impostas. A atuação dessas mulheres repercute atualmente, revelando a importância de se prosseguir com as lutas por uma maior espaço e valorização da mulher na sociedade.

**Palavras-chave:** Futebol. Empoderamento feminino. Inclusão.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo discutir a história das seleções brasileiras de futebol feminino com ênfase nas conquistas ocorridas entre os anos de 1920 ao ano atual de 2019. As mulheres sempre foram vistas como o sexo frágil, uma designação que inferioriza, estigmatizando-as de forma que o nascer mulher significaria que o seu destino seria certo, reduzindo a figura feminina exclusivamente ao papel de mãe e esposa, estando sempre atrelada a tutela masculina.

Com isso, a vida social das mulheres para além das questões domésticas sempre apresentou várias dificuldades. Anos se passaram e as mulheres buscaram e ampliaram o seu espaço na sociedade. Este trabalho aborda a conquista do espaço feminino no mundo futebolístico, um esporte que até hoje, apesar de alguns reconhecimentos, ainda é visto como um esporte destinado apenas aos homens.

Estima-se que os primeiros indícios de partidas de futebol disputadas por mulheres surgiram nos anos 20, porém, à época essas partidas eram vistas como algo cômico que se caracterizava como um show de circo.

Na década de 40, reportagens foram expostas mostrando a primeira partida organizada em periferias, não sendo caracterizadas como uma seleção. Apesar da prática ainda não ser proibida, a sociedade via a modalidade como algo violento, sendo um esporte ideal para os homens. Para Franzini (2006) a ideia de fomentar a prática dessa modalidade entre as mulheres ganhou visibilidade e provocou grande discussão, resultando em políticas de proibição à prática do esporte entre as mulheres.

<sup>1</sup> Instituto Federal do Amazonas/IFAM Campus Coari– Amazonas/Brasil

Por ser vista de forma erótica, existiam padrões na sociedade que não aceitavam as mudanças no comportamento feminino, o que tornava o futebol, algo excepcionalmente masculino.

[...] as jovens futebolistas foram duramente criticadas pelas páginas da imprensa. Aos olhos do período, tratava-se de uma grave subversão de papéis sociais, uma vez que, além de deixar o âmbito doméstico para invadir o espaço dos homens, elas estariam ainda abandonando suas “funções naturais”, voltadas à maternidade. Não por acaso, o foco dos debates centrava-se no uso que as mulheres faziam de seu próprio corpo: “delicado” e “frágil”, ele não seria em nada compatível com a prática de um esporte tão viril e bruto, que comprometeria seriamente seus órgãos reprodutores. (FRANZINI, 2006, p.12)

**Figura 1** – Partida de futebol em 1920.



**Fonte:** [interativos.globoesporte.globo.com](http://interativos.globoesporte.globo.com)

A primeira proibição da prática de futebol por mulheres ocorreu no ano de 1941, a partir de um processo de regulamentação do esporte no Brasil. A lei (3199. art. 54), trazia um texto que de maneira geral estabelecia que as mulheres não deveriam praticar esportes que não fossem adequados a sua natureza. Apesar de não ser citado nominalmente a palavra futebol, a modalidade era um dos principais focos da lei.

Como forma de legalizar a permissibilidade das práticas esportivas, fazendo uso do poder público para interferir em tais ações, no ano de 1941 foi instituído o Decreto-lei 3.199/68 que em seu artigo 54 estabelecia que: "às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país. SALVINI (2013, p.10)

A deliberação publicada no dia 14 de abril de 1941, art. 54 determina que: às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país. Em 1965, durante o governo militar, o decreto da lei foi novamente publicado. Desta vez, de forma mais detalhada. Mas, apesar das proibições, ainda circulavam novas notícias de mulheres jogando de forma clandestina.

O ano de 1979 é o marco do fim da proibição. Neste ano foi revogada a lei que proibia a prática do futebol pelas mulheres. Porém, mesmo com o fim da proibição, o futebol feminino não recebeu estímulo ou reconhecimento.

A regulamentação surgiu apenas no ano de 1983, permitindo que as mulheres pudessem competir, utilizar estádios e ensinar o esporte nas escolas. Clubes como Saad e Radar foram pioneiros no profissionalismo do futebol feminino.

Em 1988, foi realizado um torneio experimental que serviu de pontapé para o desenvolvimento da modalidade feminina em todo o mundo. No Total 12 seleções participaram do torneio e o Brasil ficou em terceira colocação. A seleção montada para a competição tinha como bases o Radar, do Rio, e o Juventus de São Paulo. Não houve confecção especial de roupas para as jogadoras que viajaram com sobras dos uniformes masculinos.

O ano de 1991 marca a realização da primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) assumiu o time oficialmente, entretanto, o tratamento com as jogadoras ainda era muito amador. O Brasil viajou com boa parte das atletas do torneio experimental. A seleção brasileira de futebol feminino também fez parte da primeira olimpíada, realizada no ano de 1996.

No ano de 2015 o Brasil disputou os jogos pan-americanos no Canadá e garantiu o título do futebol feminino. Quatro anos depois do Pan, a seleção feminina voltou a jogar diante de estádios lotados em casa. Em 2017, a Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) obrigou os clubes que disputam suas competições de futebol masculino a manterem times feminino a partir de 2019. A tendência foi acompanhada pela CBF, que passou a exigir que os clubes brasileiros também mantivessem equipes femininas. O ano de 2019 foi um marco na história do futebol feminino, pois neste ano o futebol feminino passou a um outro patamar, os clubes começam a cumprir a obrigatoriedade de terem equipes femininas e a Copa do Mundo de Futebol Feminino foi transmitida integralmente em rede de televisão nacional pelo Grupo Globo.

## 1.2 Objetivo geral

Caracterizar o empoderamento das seleções brasileiras de futebol feminino, entre os anos de 1920 a 2019.

### 1.2.1 Objetivos Específicos

- Descrever a história do futebol feminino.
- Relatar as conquistas femininas no futebol vivenciadas entre os anos de 1920 a 2019.
- Identificar as principais contribuições das seleções brasileiras para o empoderamento feminino contemporâneo.

## 2 MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho possui natureza descritiva, realizada a partir de pesquisas de uma revisão bibliográfica, onde buscamos identificar relatos e conquistas das seleções brasileiras de futebol feminino constituindo-se a partir fontes secundárias, realizadas a partir de pesquisas na internet em diferentes bases de dados, onde se buscou trabalhos cujo a abordagem esteja centrado nas conquistas femininas no futebol e a

retratando os avanços e dificuldades que as seleções de futebol feminino enfrentaram desde o ano de 1920 a 2019 destacando o processo de empoderamento feminino, tanto no futebol quanto nas diversas áreas sociais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres encontraram um lugar no mundo do esporte, mais isso se efetuou ao longo de um processo longo e com muitos desafios. Mas, apesar de todas as dificuldades, oposições ideológicas e legais, aos poucos o espaço feminino foi sendo conquistado no meio futebolístico. Para as mulheres,

[...] não foi dada a opção de escolher qual modalidade praticar. De acordo com o que era determinado pela sociedade patriarcal, as mulheres participavam, ou não, de uma atividade esportiva. O futebol, que rapidamente virou febre nacional entre os homens, foi proibido durante anos para as mulheres, porque era considerado agressivo demais para o corpo frágil da mulher que devia ser preservado e bem cuidado, já que era dela a missão de carregar uma nova vida para procriar e dar continuidade à família. Depois de tanto tempo sem ter o contato liberado legalmente com o futebol, a modalidade não se desenvolveu para as mulheres como se desenvolveu para os homens (TELLES, 2017, p. 26).

Os relatos sobre a prática de futebol pelo público feminino são diversos, alguns afirmam que o futebol começou a trabalhar no ano de 1910.

[...] estima-se que as brasileiras começaram a praticar futebol durante a década de 1910, quando os jogos entre mulheres passaram a ser noticiados nas páginas dos jornais. O caráter violento atribuído a esse esporte passou a preocupar diferentes setores da sociedade que viam o Futebol Feminino como problema de saúde pública e de ordem moral. Vinte anos depois, deu-se início à discussão sobre o assunto na esfera governamental, resultando na proibição do futebol às mulheres (ALMEIDA, 2019, p.19).

As mulheres nunca eram valorizadas ou incentivadas, não tinham torcida ou apoio social, nem mesmo de seus parentes.

[...] Até o ano de 1920, quando apareciam nas crônicas esportivas e colunas sociais eram retratadas como meras espectadoras que traziam beleza e charme para as arquibancadas. No ano de 1921, os jornais do país noticiaram – não sem algum assombro - a primeira partida de futebol disputada por mulheres. À época elas foram chamadas de audaciosas e intrépidas, e a partida, por sua vez, foi motivo de chacota e desconfiança do grande público brasileiro. No ano de 1941, sob o pretexto de preservar a saúde reprodutiva dessas mulheres, o Conselho Nacional de Desportos decreta que alguns esportes não seriam compatíveis com a natureza feminina. Acreditava-se que a prática do futebol colocaria em risco a integridade física das mulheres brasileiras: uma forte pancada no baixo ventre poderia torná-las inférteis, comprometendo a maternidade. Dessa forma, até 1979, as mulheres foram proibidas por lei de jogar bola (PISANI, 2014, p.20).

A seleção brasileira não conseguiu nenhuma Copa do Mundo de Futebol Feminino conseguiu, no entanto conquistou várias posições relevantes em campeonatos nacionais e internacionais e atualmente,



[...] o futebol feminino vive um dos seus melhores momentos, no começo dessa pesquisa quase não era falado ou notado, e hoje é possível assistir a Copa do Mundo Feminina e o Brasileirão Feminino na TV aberta. Isso é um passo enorme para o esporte ser mais valorizado. A Copa do Mundo começou, a Seleção Brasileira Feminina teve seu primeiro jogo em um Mundial transmitido em TV aberta. O site TV Ibope Oficial registrou 34,1 pontos de audiência na Rede Globo durante transmissão da partida do mundial feminino, enquanto o amistoso da Seleção Masculina no mesmo dia registrou apenas 21,5 pontos na mesma emissora (WEINGÄRTNER, 2019, p.30).

Apesar de ser atribuído às mulheres um estereótipo de fragilidade o empoderamento feminino vem ganhando cada vez mais força no âmbito esportivo.

[...] por muitos anos, o domínio masculino foi total perante as mulheres. Conforme os anos passaram, as sociedades evoluíram e ficou claro que essa relação desigual de poder não poderia mais ser dominante. As mulheres lutaram para buscar seu espaço em diversas áreas e inclusive no futebol. A separação entre homens e mulheres não é mais suficiente para explicar a atual sociedade em que vivemos. Como foi apresentado, o gênero é constituído por uma multiplicidade de significados e por isso não existem mais razões para colocar mulheres como seres inferiores (POLGA, 2017, p.20).

Por muito tempo as mulheres foram vistas como um gênero fraco, inferior e desprovido de capacidades, sobretudo fisicamente, mas o ganho de espaço no meio futebolístico vem contribuindo significativamente para a quebra de estigmas a elas atribuídos

[...] é possível pensar a prática do futebol feminino como um espaço legítimo para o exercício do agenciamento e do empoderamento das mulheres já que o esporte, além de ser um terreno promissor para “testar hipóteses sobre as mudanças nas relações e representações de gênero na sociedade contemporânea é um lugar particularmente sensível para indagar os rumos de uma cultura em transição – transição para padrões mais igualitários, mais ‘andróginos’, ou talvez avançando, embora lentamente, no sentido de uma certa ‘despadronização’ (FRAZINI, 2005, p.16).

Nos últimos anos, a seleção brasileira feminina ganhou destaque, as maiores emissoras do país, passaram a transmitir todos os jogos da seleção feminina de futebol, ampliando consideravelmente o alcance de público para os jogos. A imprensa tem se limitado a transmitir os jogos, pelo contrário foram produzidas várias matérias e reportagens sobre o as atletas e sobre a história do futebol feminino.

Foi notável a preocupação da mídia esportiva, dominada por repórteres, narradores e comentaristas homens, em não errar ao apresentar os jogos femininos, essa mudança no tom e fruto da pressão que vem do público mais engajado com a causa da igualdade de gênero (MOREL, 2005, p. 34).

Aos poucos as mulheres conseguiram se distanciar os conceitos impostos a elas e o estereótipo fragilidade e incapacidade para praticar certas atividades por conta do seu gênero, foram sendo ultrapassadas, segundo Polga (2017) tem alcançado uma nova leitura e representação do gênero feminino. Hoje as mulheres não aceitam mais a condição antes imposta e assegura-se disso através de movimentos sociais como o feminismo.



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol tornou-se ao longo do tempo um espaço de empoderamento feminino por meio de um processo de conquistas frente a desvalorização, preconceito e misoginia. A seleção brasileira feminina alcançou grande visibilidade nos últimos anos atraindo a atenção da imprensa, destacando histórias pessoais de algumas jogadoras e revelando suas lutas para viver de futebol no cenário nacional, abordagem que geralmente só era atribuída aos atletas das equipes masculinas.

As mulheres que iniciaram essa luta pelo direito a prática de futebol através de pequenas partidas organizadas em periferias, em alguns casos de forma clandestina, transformaram a visão do futebol feminino transformando-o em sinônimo de conquista e empoderamento. Hoje jogadoras de futebol são referenciadas por movimentos como o feminismo, por serem exemplos de lutas, superações e protagonismo na conquista de respeito e espaço para as mulheres.

## REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, C. S. **Mulheres futebolistas. Debates sobre violência e moral durante o Estado Novo brasileiro.** Lusotopie, v. 18, n. 1, p. 95-118, 2019.

FRANZINI, F. **Futebol é "coisa para macho"?: Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol.** Revista Brasileira de História, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.

FRANZINI, F. **Em posição de impedimento: as mulheres no país do futebol.** 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa local.** 6. Editora Atlas AS, 2008.

BALARDIN, G. F. **O futebol feminino no Brasil e nos Estados Unidos: semelhanças e diferenças no esporte.** 2016.

MOREL, M.; SALLES, JG do C. **Futebol feminino. Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte,** 2005

POLGA, G.; SILVA, Ivana. **Femvertising: empoderamento feminino na publicidade contemporânea.** In: Caxias do Sul: XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. 2017.

SALVINI, L.; JÚNIOR, W. M. **Notoriedade mundial e visibilidade local: o futebol feminino na revista Placar na década de 1990.** Sociologias Plurais, v. 1, n. 1, 2013.

TELLES, G. P. **País do futebol... feminino? a (in) visibilidade das mulheres nas quatro linhas.** 2017.

WEINGÄRTNER, P. **VISIBILIDADE DO FUTEBOL FEMININO.** Jornalismo-Pedra Branca, 2019.